

ESTUDO PRÉVIO DE PARASITOS COM POTENCIAL ZONÓTICO DE CANINOS E FELINOS DOMICILIADOS PROVENIENTES DA CIDADE DE PELOTAS-RS

GABRIELA OLIVEIRA DA ROCHA BRITO¹; WINNIE DE OLIVEIRA DOS SANTOS², ERICK NUNES DA SILVA³, THAIS COZZA DOS SANTOS⁴, DIEGO MOSCARELLI PINTO⁵; TATIANA DE ÁVILA ANTUNES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – gabirbrito@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – winnie-oliveira@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ericknunessilva@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thcs@live.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – tatdavila@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a convivência entre humanos e animais de companhia (caninos e felinos) tem aumentado consideravelmente, sendo que eles podem transmitir mais de 60 doenças de caráter zoonótico, entre elas, várias causadas por helmintos e protozoários, sendo considerado um problema de saúde pública em todo o mundo se não for realizado um bom controle e profilaxia dessas enfermidades.

Os parasitos gastrointestinais estão entre os agentes patogênicos mais comumente encontrados em pequenos animais e constituem uma das principais causas de transtornos intestinais em cães e gatos. (BLAGBURN et al., 1996). Os cães são parasitados por cerca de 17 espécies de trematódeos, 17 de cestódeos, 20 de nematódeos e um grande número de protozoários (EGUÍA-AGUILAR et al., 2005). Dentre os principais parasitos gastrointestinais de pequenos animais que acometem humanos destacam-se: *Toxocara canis* (LMV), *Ancylostoma* spp. (LMC), *Dipylidium caninum*, *Giardia* spp, entre outros (KATAGIRI; SEQUEIRA, 2007; FERREIRA et al., 2013).

Embora não ocorra com frequência óbitos em humanos, as zoonoses parasitárias levam a alergias, diarreias, anemias e custos com diagnóstico e tratamento, sendo que, crianças, mulheres grávidas e pacientes imunocomprometidos são considerados os de maiores riscos para essas doenças (CAPUANO; ROCHA, 2006; XAVIER, 2006).

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a presença de parasitos com potencial zoonótico em fezes de caninos e felinos domiciliados na cidade de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo prévio de parasitos com potencial zoonótico em 33 amostras de fezes de 33 animais de companhia, com idades de dois meses a 13 anos (19 caninos e 14 felinos) domiciliados e provenientes da cidade de Pelotas-RS. As análises parasitológicas foram realizadas no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) – UFPel. Os métodos diagnósticos utilizados foram: Técnica de centrifugo-flutuação em sulfato de zinco (Método de Faust), onde

foram separados 2g de fezes e adicionados em 10ml de solução de sulfato de zinco, sendo posteriormente centrifugados. O segundo foi a análise direta das fezes com lugol; e o terceiro método utilizado foi a Técnica de Willis-Mollay, sendo que as leituras das três técnicas foram feitas em microscopia óptica sob o aumento de 10x e 40x, para visualização de cistos de *Giardia* spp. e ovos de diversos parasitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos após a realização dos exames parasitológicos de fezes foram: dois animais positivos para *Giardia* spp, dois animais positivos para *Ancylostoma* spp., dois animais positivos para *Toxocara canis* e um animal positivo para *Dipylidium caninum* (Tabela 1).

Tabela 1: Parasitos encontrados em 33 amostras de fezes de caninos e felinos domiciliados na cidade de Pelotas-RS

	Caninos	Felinos	Total
<i>Giardia</i> spp.	2	0	2
<i>Ancylostoma</i> spp.	1	1	2
<i>Toxocara canis</i>	2	-	2
<i>Dipylidium caninum</i>	1	-	2
Negativo	14	14	28
Total	16	14	33

Fonte: LADOPAR-UFPeI

Os parasitos encontrados neste estudo (*Giardia* spp., *Ancylostoma* spp., *Toxocara canis*, *Dipylidium caninum*) também foram relatados por outros autores como sendo os mais frequentes em pequenos animais como causadores de zoonoses (KATAGIRI; SEQUEIRA, 2007; MARQUES et al., 2016).

A grande maioria dos animais positivos para parasitoses gastrintestinais, no presente trabalho eram filhotes. Isso se deve, principalmente, ao fato de que muitos parasitos utilizam vias de transmissão que expõem especificamente recém-nascidos ou neonatos, e também porque os cães jovens não respondem imunologicamente de forma eficaz (KATAGIRI; SEQUEIRA, 2007). Entretanto, a baixa prevalência de parasitos nos resultados obtidos deve-se, provavelmente, por esses animais serem domiciliados e, regularmente, irem ao Médico Veterinário para o controle e profilaxia das endoparasitoses.

As técnicas parasitológicas utilizadas no presente estudo são as técnicas de eleição para diagnosticar parasitos gastrointestinais em pequenos animais, sendo que essas técnicas também foram utilizadas por outros autores (FERREIRA et al., 2013).

4. CONCLUSÕES

Concluimos no presente estudo, que mesmo os animais sendo domiciliados e tendo regularmente acompanhamento veterinário, alguns indivíduos apresentaram parasitose de importância zoonótica, comprovando que é imprescindível o acompanhamento parasitológico para controle de zoonoses e doenças que possam debilitar tanto os animais, quanto os seres humanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAGBURN, B.L.; LINDSAY, D.S.; VAUGHAN, J.L.; RIPPEY, N.S.; WRIGHT, J.C.; LYNN, R.C.; KELEH, W.J.; RITCHIE, G.C.; HEPLER, D.I. Prevalence of canine parasites based on fecal flotation. The Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian, v.18, n.5, p.483-509, 1996.

CAPUANO, D.M.; ROCHA, G.M. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas urbanas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.9, n. 1, p. 81-86, 2006.

EGUÍA-AGUILAR, P.; CRUZ-REYES, A.; MARTÍNEZ-MAYA, J.J. Ecological analysis and description of the intestinal helminthes present in dogs in Mexico City. v.127, p.139-146, 2005.

FERREIRA, F.P.; DIAS, R.C.F.; MARTINS, T.A.; CONSTANTINO, C.; PASQUALI, A.K.S.; VIDOTTO, O.; FREIRE, R.L.; NAVARRO, I.T. Frequência de parasitas gastrointestinais em cães e gatos do município de Londrina, PR, com enfoque em saúde pública. Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 34, n. 6, suplemento 2, p. 3851-3858, 2013.

KATAGIRI, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C.G. zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. Arquivos do Instituto. Bioológico, São Paulo, v.74, n.2, p.175-184, abr./jun., 2007.

MARQUES, J.C.C.; SANTOS, A.C.L.; FERRO, M.F.F.; SILVA, E.M.; ZAGO, A.K.L.; PEREIRA, S.S.S.; LIMA, J.M.S.; PORTO, W.J.N. Helminths gastrointestinais em cães do município de Vicoso, Alagoas. Revista CFMV, Brasília, n. 68, p. 60-64, 2016.

XAVIER, G. A. Prevalencia de endoparasitos em cães de companhia em Pelotas-RS e risco zoonótico. 73. P, 2006. Monografia (curso de Ciências Biológicas)- Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.